

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jakeline Pamplona Sarmiento¹

Roneiza Soares Rufino²

Maria Eduarda Otoni da Silva Garrido³

Rosiane Barbosa da Silva⁴

Ocilma Barros de Quental⁵

¹ Acadêmicos do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Santa Maria- FSM
CAJAZEIRAS – PB e-mail: jakelinepam34@gmail.com

² Acadêmicos do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Santa Maria- FSM
CAJAZEIRAS – PB e-mail: roneiza.soares30@gmail.com

³ Acadêmicos do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Santa Maria- FSM
CAJAZEIRAS – PB e-mail: eduardaotoni89@gmail.com

⁴ Acadêmicos do curso bacharelado em enfermagem na Faculdade Santa Maria- FSM
CAJAZEIRAS – PB e-mail: rosiane.barbosarose-1@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade Santa Maria (FSM).
CAJAZEIRAS – PB e-mail: ocilmaquental2011@hotmail.com

RESUMO

OBJETIVO: Avaliar as contribuições do Sistema Único de saúde em relação a ações de promoção e prevenção na atenção primária, para a diminuição de ocorrência de casos com infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura feita no mês de maio de 2021, foi realizada a busca por artigos em base de dados, dos últimos 5 anos com os descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Atenção Primária a Saúde, Vulnerabilidade em Saúde. Foram utilizados 3 artigos na base de dados SCIELO e 4 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS:** As infecções sexualmente transmissíveis têm um alto índice de prevalência no Brasil mesmo que tenha diversos tipos de prevenções. A atenção Primária é de fato o primeiro contato que o paciente tem quando necessita, e com isso destaca as ações de prevenção e promoção que ocorre nesse local para os pacientes. Porém, a sociedade ainda transforma as IST sendo um grande tabu, e muitas das vezes não dando importância para as prevenções que é necessário. Ou seja, com esse tipo de ações muitas das vezes podem prevenir a ocorrência dessas infecções, os desafios acabam se tornando algo prevalente no sistema para tentar a prevenção, os profissionais de saúde são habilitados para ajudar e adotar medidas de cautela para que essas infecções não possam ocorrer com inúmeras frequências. **CONCLUSÃO:** Diante de tudo que foi explanado, diversas situações que muitas pessoas são expostas no ato sexual sem preservativo e não tendo um conhecimento sobre as determinadas infecções sexualmente que podem ser transmitidas acarreta o índice de IST na população, mesmo com tantas maneiras de ser prevenidas o sistema único de saúde ainda torna-se falho em algumas situações. Vale ressaltar que mesmo com ações promovidas na atenção primaria a população não demonstra interesse sobre esse assunto tão importante na saúde pública.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atenção Primária a Saúde. Vulnerabilidade em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por diversos agente etiológicos, e sua transmissão ocorre por contato sexual, via sanguínea e contato de forma eventual. Ocorrendo também a transmissão vertical de mãe para a criança durante a gestação, no parto e no período puerperal. Além disso, algumas infecções por ter altas taxas de incidência prevalente, acaba apresentando complicação tornando mais graves em mulheres, e dessa forma possibilitando a transmissão do HIV (BRASIL., 2015).

Os desafios para conter a ocorrência dos casos de IST são diversos para a sociedade, as contribuições do Sistema único de Saúde para combater e prevenir é de fato inúmeros, com isso, é necessário que os profissionais de saúde estejam sempre presente para tentar reduzir os números de transmissão dessa doença, com ações intervindo na atenção primária. (BARBOSA et al., 2015).

Durante a fase da adolescência é marcada por diversas mudanças, como biológicas e psicológicas. No entanto, é nesse momento que é necessário a importância da educação sexual nas escolas e na atenção primária a saúde, para assim esclarecer dúvidas sobre as informações das IST e sexualidade, efetivamente acaba ocorrendo a predominância das vulnerabilidades socioeconômicas que influenciam no contexto de infecções sexualmente transmissíveis, pois muitos jovens e adultos não tendo acesso à informação acaba não se prevenindo corretamente e com isso, prejudica a saúde (COSTA et al., 2019).

Diante dos princípios notório, objetiva-se abordar as dificuldades que o sistema único de saúde enfrenta para promover e prevenir as infecções sexualmente transmissíveis na atenção primária, e mostrar as dificuldades que os pacientes apresentam para realizar o tratamento. E com isso, salientar a importância dos profissionais de saúde nessa situação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por artigos publicados dos últimos 5 anos, utilizando os descritores: Infecções sexualmente transmissíveis, vulnerabilidade em saúde, atenção primária a saúde. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SCIELO e Biblioteca virtual de Saúde (BVS).

O estudo teve todos os seus descritores consultados nos Descritores de Ciência da Saúde (DESC). Para a realização da busca dos artigos foi utilizado operador booleano AND. A

doity.com.br/conais2021

pesquisas foram realizadas por etapas: seleção do tema, identificação das pesquisas nas bases de dados, seleção e interpretação dos estudos. Dessa forma, foram selecionados os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, disponível online e gratuito, no idioma português e que apresentassem textos completos, e aos critérios de exclusão, foi excluído: artigos anteriores a 2015, artigos repetidos e que não contemplam a íntegra e a temática ao que se refere a revisão integrativa.

Foram selecionados 3 artigos na base de dados SCIELO e 4 artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para a realização desse trabalho, sendo utilizados os mesmos descritores nas suas bases de dados.

3. RESULTADOS

Os estudos analisados e selecionados evidenciaram a importância das ações de prevenções para a ocorrência das infecções sexualmente transmissíveis, e as dificuldades que acabam envolvendo para a realização. Foram analisados 3 artigos disponíveis no SCIELO e 4 da Biblioteca virtual da Saúde (BVS). No entanto, realizou-se a observação dos problemas expostos e as dificuldades que os profissionais de saúde enfrentam para realizações dessas intervenções.

(Quadro 1).

Quadro 1 – Análises dos resultados

Autores	Título do artigo	Local de Publicação	Síntese dos resultados encontrados
ARAÚJO, Willamis José et al. 2018.	Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde.	Brasília	No presente estudo foi analisada as intervenções das unidades básicas de saúde com a disponibilização dos testes rápidos para a população ter um diagnóstico precoce.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções	Brasília	O protocolo demonstra informações sobre as infecções Sexualmente Transmissíveis.

de DST, Aids e Hepatites Virais. 2015.	Sexualmente Transmissíveis.		
BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. 2016.	Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016	Minas Gerais	O estudo mostra que os profissionais de saúde presente na atenção primária têm um contato prevalente de aconselhamento para a população.
COSTA, Maria Isabelly Fernandes da et al. 2019	Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes	Ceará	Analisa-se os problemas que é presente na adolescência e como as vulnerabilidades acaba influencia a ocorrência da IST.
PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno de; CAETANO, Rosângela. 2020.	Avaliação de implantação das ações de saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária: revisão de escopo.	Rio de Janeiro	Os desafios que envolvem a atenção primária para a implementação de ações educativas para a população.
SILVA, Layla Caroline Lino et al. 2020.	Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo hiv e fatores associados.	Campina Grande	O estudo mostra a influencias das informações sobre a decorrenca do ato sexual sem prevenção.

4. DISCUSSÃO

É de extrema importância que os profissionais possam estar envolvidos referente as ações de prevenções e cuidados com paciente acometido com IST, pois o mesmo irá ajudar a promover uma ação melhor nessas respectivas situações. Quando se refere a promoção de meios para propagar informações referente esses fatores, as unidades básicas de saúde que são conhecidas como porta de entradas, te a disponibilidade de realizar teste rápido em pessoas que

necessita do diagnóstico precoce para que assim seja realizado um tratamento adequado eficaz (ARAÚJO et al., 2020).

Os adolescentes no começo da vida sexual, muitos sem informação sobre as transmissões das Infecções sexualmente transmissíveis acaba não utilizando preservativos e contraceptivos no ato sexual, o que acaba influenciando o risco de aumento de casos das IST, ou seja, o nível de escolaridade e as condições socioeconômicas é um dos fatores que acaba tornado aumento da prevalência dessas infecções. No Brasil, são diversos meios de prevenções que são distribuídos gratuitamente para os jovens, e dessa forma já se torna benéfico essa determinada prevenção. As escolas também realizam meios que possa promover informações em forma de atividades para prevenção das IST (SILVA et al., 2020).

Nesse modo, quando se trata das ações de prevenções promovidas pelo o Sistema Único de Saúde (SUS), as maiorias das vezes se tornam falho. Ou seja, a sociedade não interessa sobre o assunto, por ter vergonha em procurar preservativos em Unidade Básica de Saúde (UBS), e informações necessária, e com isso, ainda a presente um preconceito social sobre essas condições, dessa forma, o sistema deixa isso de lado e focando apenas em outras ações, dessa maneira, acaba prejudicando a saúde pública e aumentando a incidência de casos de IST (PAIVA, CAETANO, 2020).

Nessas circunstâncias, devemos analisar diversos fatores que pode influenciar a ocorrência das Infecções sexualmente transmissíveis, mesmo com todo amparo do sistema único de saúde (SUS) e informações expostas para a sociedade.

5. CONCLUSÃO

Mediante o exposto é perceptível que a infecções sexualmente transmissíveis podem ser prevenidas e tratadas de uma forma correta, porém muitas pessoas acometidas com as IST acabam não realizando um tratamento correto e não realizando a prevenção, e com isso acaba prejudicando sua saúde e ao do seu parceiro.

Devido a tanto tabu na sociedade, muitas pessoas não reconhecem as informações corretas sobre as IST, e com isso o preconceito e a desinformação influencia nessa situação, as unidades básicas de saúde (UBS) é extremamente importante na prevenção primária.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Willamis José et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 631-636, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0298>.

doity.com.br/conais2021

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2018478, março. 2020. Disponível em http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000100018&lng=pt&nrm=iso.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília – DF, 2015.

COSTA, Maria Isabelly Fernandes da et al. Determinantes sociais de saúde e vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2019, v. 72, n. 6, pp. 1595-1601. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0726>.

OLIVEIRA, Josias Alves de et al. Estratégias e competências do enfermeiro no cuidado à saúde dos homens: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2020, v. 73, e20190546. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1144097>

PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno de; CAETANO, Rosângela. Avaliação de implantação das ações de saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1056137?src=similardocs>.

SILVA, Layla Caroline Lino et al. Conhecimento de homens jovens sobre infecção pelo hiv e fatores associados. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlecancer/resource/pt/biblio-1137057?src=similardocs>